



**By @kakashi\_copiador**

## **Aula 09**

*Caixa Econômica Federal (CEF) (Técnico Bancário) Passo Estratégico de Português - 2023 (Pré-Edital)*

Autor:  
**Carlos Roberto**

02 de Janeiro de 2023

<b>1 - Apresentação .....</b>	<b>2</b>
<b>2 - Importância do Assunto - Análise Estatística .....</b>	<b>3</b>
<b>3 – Interpretação de Textos .....</b>	<b>3</b>
3.1 - <i>Informações Explícitas e Implícitas .....</i>	3
3.2 - <i>Pressupostos Textuais .....</i>	4
3.3 - <i>Informações Subentendidas .....</i>	5
3.4 <i>Condições de Textualidade .....</i>	5
3.5 <i>Tipologia Textual .....</i>	6
3.6 <i>Tipos de Discursos .....</i>	6
<b>4 - Reescrita de frases .....</b>	<b>7</b>
4.1 <i>Palavras e Locuções .....</i>	8
4.2 <i>Significação das Palavras .....</i>	9
4.2.1 <i>Sinônimos .....</i>	9
4.2.2 <i>Antônimos .....</i>	9
4.2.3 <i>Uso de termos anafóricos .....</i>	10
4.2.4 <i>Polissemia .....</i>	10
4.2.5 <i>Homônimos .....</i>	11
4.2.6 <i>Parônimos .....</i>	13
4.3 <i>Demais recursos para retextualização .....</i>	14
4.4 <i>Expressões que causam dúvidas .....</i>	18
<b>5 - Coerência .....</b>	<b>27</b>
<b>6 - Coesão .....</b>	<b>28</b>
<b>7 – Aposta estratégica .....</b>	<b>33</b>
<b>8 - Questões-chave de revisão .....</b>	<b>33</b>
<b>9 - Revisão estratégica .....</b>	<b>44</b>
9.1 <i>Perguntas .....</i>	44
9.2 <i>Perguntas e respostas .....</i>	45



# 1 - APRESENTAÇÃO

Realizar provas de concursos públicos é uma missão que exige muita interpretação. Todas as questões (objetivas e discursivas), de todas as disciplinas, dependem de boa interpretação para serem resolvidas. A interpretação é essencial para se compreender o que de fato o examinador quer!

Percebemos, ao longo da nossa trajetória profissional, que muitos alunos erram questões por não terem sabido interpretar corretamente os enunciados da prova, conquanto soubessem o assunto. Entender o que se pede é o ponto de partida para fazer boas provas!

Devido à complexidade da Língua Portuguesa, temos de ter certos cuidados ao interpretar textos. Nosso intuito é minimizar os aspectos subjetivos de interpretação para desenvolvermos análises técnicas e aprofundadas. Vamos lá?

Prof. Carlos Roberto



## 2 - IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Cesgranrio)	
Interpretação de textos; reescrita de frases.	36,77%
Semântica; regência verbal; regência nominal;	16,86%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	13,35%
Ortografia; acentuação gráfica; crase.	10,30%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	8,90%
Tempos e modos verbais.	5,39%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	2,81%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	2,34%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	2,11%
Linguagem; tipologia textual; fonética.	1,17%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>

## 3 – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Interpretar é entender o que está escrito no texto. Para falar em interpretação textual é fundamental saber o que é texto. A palavra texto é originada do latim *textum* e significa tecido, ou seja, um texto é um tecido de ideias, por isso, um texto escrito não é apenas uma enumeração de frases e de orações, mas um conjunto de informações conectadas entre si que estabelecem a coesão e a coerência textual.

### 3.1 - INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS

Muitos candidatos se perguntam como melhorar sua capacidade de interpretação dos textos. Primeiramente, é preciso ter em mente que um texto é formado por informações explícitas e



**implícitas.** As informações **explícitas** são aquelas manifestadas pelo autor no próprio texto. As informações **implícitas** não são manifestadas pelo autor no texto, mas podem ser subentendidas. Muitas vezes, para efetuarmos uma leitura eficiente, é preciso ir além do que foi dito, ou seja, ler nas entrelinhas.

A partir de elementos presentes no texto, é possível ao leitor recuperar as informações implícitas, para que possa, efetivamente, chegar à produção de sentido. Por isso, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos do texto e o contexto, de forma a interpretar adequadamente o enunciado.

Veja este exemplo:

*Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.*

A informação explícita é “Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.” Entretanto, há uma informação implícita: “Carlos não estava estudando para concursos antes”.

Agora, veja este outro exemplo:

*Felizmente, Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.*

A informação explícita é “Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.” Entretanto, o advérbio “Felizmente” indica que há uma interpretação positiva sobre o fato de Carlos iniciar seus estudos para concursos públicos. Essa é a informação implícita!

Percebe-se, pois, que podemos inferir informações a partir de um texto. Fazer uma **inferência** significa concluir alguma coisa a partir de outra já conhecida. Em provas de concursos públicos, fazer inferências é uma habilidade fundamental para a interpretação adequada dos textos e dos enunciados.

## 3.2 - PRESSUPOSTOS TEXTUAIS

Há de se considerar, também, os **pressupostos textuais**. Uma informação é considerada pressuposta quando um enunciado depende dela para fazer sentido.

Veja este exemplo:

*Quando Carlos retomará os estudos para concursos públicos?*

Esse enunciado só faz sentido se considerarmos que Carlos estava estudando, mas suspendeu sua preparação, ao menos temporariamente – essa é a informação pressuposta. Caso Carlos se encontre em ritmo constante de estudos, o pressuposto não é válido, o que torna o enunciado sem sentido.

Repare que as informações pressupostas estão marcadas mediante palavras e expressões presentes no próprio enunciado e resultam de um **raciocínio lógico**. Portanto, no enunciado “Carlos ainda não voltou a estudar”, a palavra “ainda” indica que a volta de Carlos aos estudos é dada como certa pelo falante.



### 3.3 - INFORMAÇÕES SUBENTENDIDAS

Ao contrário das informações pressupostas, as informações subentendidas não são marcadas no próprio enunciado, são apenas sugeridas, ou seja, podem ser entendidas como insinuações.

O uso de subentendidos faz com que o enunciador se esconda atrás de uma afirmação, pois não quer se comprometer com ela. Por isso, dizemos que os subentendidos são de responsabilidade do receptor, enquanto os pressupostos são partilhados por enunciadores e receptores.

Em nosso cotidiano, somos cercados por informações subentendidas. A publicidade, por exemplo, parte de hábitos e pensamentos da sociedade para criar subentendidos.

Veja este exemplo:

*Carlos busca o caminho da aprovação!*

Uma simples e curta frase declarativa, interpretada adequadamente, desencadeia uma série de relações entre ela e o leitor, a partir de uma informação explícita de que Carlos busca uma forma de ser aprovado. Estabelecidas essas relações, o leitor encontra outros sentidos além do que foi explicitado.

A primeira dessas relações, que se estabelece entre texto e contexto, leva à compreensão de que, para ser aprovado, é preciso ter uma estratégia de estudos, sentido oculto em “**caminho da aprovação**”.

A segunda, linguística por natureza, requer que o leitor reconheça o valor do artigo definido **o**: ele permite entender que o caminho existe, que é um preciso e determinado caminho, que só ele conduzirá à aprovação.

A terceira, ainda no âmbito da linguagem, está centrada no significado de **busca**. Quem busca é porque perdeu ou porque nunca teve.

### 3.4 CONDIÇÕES DE TEXTUALIDADE

Para que uma sequência de enunciados seja reconhecida como texto, é preciso que ela forme um todo significativo, nas circunstâncias de uso em que os enunciados ocorrem. É sobre as condições de textualidade, ou seja, aquelas que permitem que você avalie a qualidade do que lê e do que escreve.

A primeira dessas condições é alcançada com a **coerência**, isto é, o fator responsável pela unidade de sentido; a segunda é a **coesão**, que permite a harmoniosa articulação entre os diferentes constituintes do texto.

A **coerência** ou **conectividade conceitual** é a interdependência semântica entre os elementos constituintes de um texto, isto é, a relação entre as partes desse texto e que resulta em unidade de sentido. A coerência decorre da continuidade do sentido, do compromisso entre as partes que





formam a macroestrutura (estrutura semântica global do texto) e está ligada à compreensão, possibilidade de Interpretação do que dizemos, escrevemos, ouvimos ou lemos.

Para que a coerência se realize, há três propriedades fundamentais – continuidade ou repetição, não contradição e progressão.

A **coesão** pode ser entendida como o modo pelo qual frases ou partes delas se combinam para assegurar o desenvolvimento textual, ou seja, é o modo como as palavras estão ligadas entre si, dentro de uma sequência, a fim de criar uma relação semântica entre um elemento do texto e outro elemento que é fundamental para sua interpretação.

A coesão – isto é, a articulação – será eficaz quando estabelecer não apenas a ligação de uma ideia a outra, mas também que tipo de relação específica se institui a partir desse recurso. A coesão é marcada linguisticamente quando, para isso, empregamos **nomes, conjunções, pronomes relativos, preposições, advérbios, locuções adverbiais, elementos de transição** adequados.

### 3.5 TIPOLOGIA TEXTUAL

Refere-se fundamentalmente ao tipo de texto e à sua estrutura e apresentação. As classificações mais cobradas em concurso são: a **narração**, a **descrição** e a **dissertação**.

1. **Narração** - Modalidade em que um narrador conta um fato, real ou fictício, que ocorreu num determinado tempo e lugar. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. É o tipo predominante nos gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, piada, relato, etc.

2. **Descrição** – Texto no qual se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Tem predominância em gêneros como: cardápio, folheto turístico, anúncio classificado, etc.

3. **Dissertação** – Texto por meio do qual se desenvolve, explica-se, discorre-se sobre determinado assunto. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

Importante fazer a **distinção entre tipo e gênero textuais**. O tipo textual é o conjunto de características de um texto, onde os principais são os listados acima. Por sua vez, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual. Por exemplo, um texto narrativo (tipo) pode ser uma crônica, um romance, um depoimento etc. (gêneros).

### 3.6 TIPOS DE DISCURSOS

**Discurso Direto** – o narrador dá uma pausa na sua narração e passa a citar fielmente a fala do personagem. O objetivo é transmitir autenticidade, afastando o leitor da responsabilidade pelo que é dito. Tem como principais características:

- Utilização de verbos como falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar, entre outros;





- Utilização dos sinais de pontuação – travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;
- Inserção do discurso no meio do texto;

Exemplos:

*João me perguntou: – Carlos, você irá à aula?*

*Carlos foi enfático: João, não adianta insistir, porque não sairei hoje.*

*A aluna afirmou: “Preciso estudar muito para a prova.”*

**Discurso Indireto** – o narrador da história interfere na fala do personagem, proferindo suas palavras. Aqui, não encontramos as palavras do personagem. Tem como principais características:

- O discurso é narrado em 3ª pessoa;
- Algumas vezes, são utilizados verbos de elocução, tais como, falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar. Porém, não há utilização do travessão, pois, geralmente, as orações são subordinadas, ou seja, dependem de outras orações. Por esse motivo, é comum o uso de conjunções.

Exemplos:

*João perguntou se eu irei à aula hoje.*

*Carlos esclareceu que não sairá hoje!*

*A aluna afirmou que precisava estudar muito para a prova.*

**Discurso Indireto Livre** - consiste na mescla dos discursos. Simultaneamente à fala do narrador, também se faz presente a fala do personagem. O discurso indireto livre mantém a expressividade do discurso direto, contudo, simultaneamente, conserva as transposições de pronomes, verbos e advérbios típicos do discurso indireto. Tem como principais características:

- Não há marcas que indiquem a separação da fala do narrador da fala do personagem, como verbos de elocução, sinais de pontuação e as conjunções que aparecem nos discursos direto e indireto.
- Conforme o desenvolvimento da narração, as falas dos personagens surgem espontaneamente na 1ª pessoa do discurso do narrador, que se encontra na 3ª pessoa.
- O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos do personagem.

*Carlos recebeu a notícia de que passou no concurso. Maravilha, consegui realizar meu sonho!*

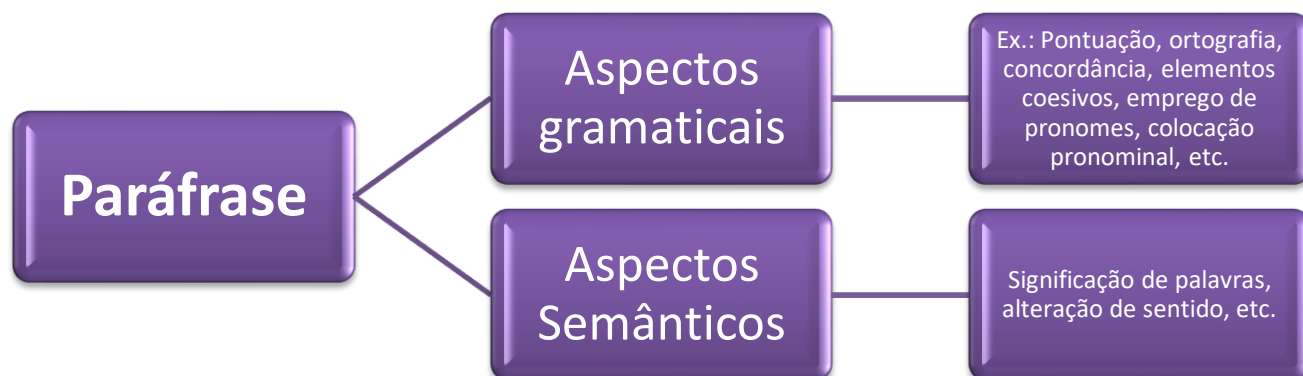
## 4 - REESCRITA DE FRASES

**Paráfrase** é a reescrita de frases, a qual ocorre quando há mudança da forma de um texto, sem que ocorra a alteração de seu significado.



Dessa forma, para que o texto construído por meio da paráfrase seja considerado correto, é necessário o respeito tanto à correção redacional (aspectos gramaticais) quanto ao sentido do texto originalmente apresentado (aspectos semânticos).

Assim, para resolver uma questão que envolve reescrita de trechos de um texto, é preciso averiguar os aspectos gramaticais (pontuação, elementos coesivos, ortografia, emprego de pronomes, concordância, colocação pronominal, regência, etc.) e os aspectos semânticos (significação de palavras, alteração de sentido, etc.).



A substituição de palavras ou trechos de texto ocorre no processo de reescrita. Porém, é imprescindível averiguar se tal substituição não altera o significado e o sentido do texto original.

Diversos recursos podem ser utilizados para parafrasear um texto. Vejamos, a seguir, os mais recorrentes.

## 4.1 PALAVRAS E LOCUÇÕES

É possível observar que, em alguns casos, uma única palavra pode substituir uma locução, sem que haja alteração de significado ou incorreção gramatical.

Exemplo:

Ana *tinha escolhido* o concurso que queria prestar quando conheceu José.

Ana *escolhera* o concurso que queria prestar quando conheceu José.

Observe que, em ambas as formas, há um fato ocorrido antes (tinha escolhido/escolhera) do fato já consumado (conheceu José).

Nesse exemplo, portanto, utilizando o pretérito mais-que-perfeito, substituímos uma expressão por uma palavra.

Os professores *estão buscando* a melhor maneira de transmitir conhecimento aos alunos.



*Os professores **buscam** a melhor maneira de transmitir conhecimento aos alunos.*

Ambas as frases têm sentido atemporal, ou seja, expressam ações perenes, que não têm fim. A expressão “estão buscando” é substituída pela palavra “buscam”.

## 4.2 SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

A fim de verificar a significação das palavras, é importante revisar os sinônimos, antônimos, polissemia, homônimos e parônimos.

### 4.2.1 SINÔNIMOS

Os **sinônimos** são palavras que possuem escrita diferente e significação idêntica ou semelhante.

<i>belo - bonito</i>	<i>antítese - oposição</i>	<i>chefia - comando</i>
<i>semelhante - análogo</i>	<i>investigar - pesquisar</i>	<i>cara - rosto</i>
<i>automóvel - carro</i>	<i>jogar - arremessar</i>	<i>pegar - apanhar</i>
<i>plácida - serena</i>	<i>carrasco - algoz</i>	<i>caro - oneroso</i>

É muito importante destacar a importância de compreender o significado contextual para verificar se a substituição possui validade.

Veja o seguinte exemplo:

*Meu time não vai **jogar** amanhã. (Nesse caso, jogar **não** é sinônimo de arremessar.)*

### 4.2.2 ANTÔNIMOS

Os **antônimos** são palavras que possuem sentidos diametralmente opostos.

<i>belo - feio</i>	<i>antítese - tese</i>	<i>chefe - subordinado</i>
<i>semelhante - diferente</i>	<i>cara - barata</i>	<i>jogar - apanhar</i>
<i>fraco - forte</i>	<i>triste - feliz</i>	<i>sabedoria - ignorância</i>



inteligência - burrice

quente - frio

saboroso - detestável

### 4.2.3 USO DE TERMOS ANAFÓRICOS

Usar termos anafóricos significa fazer remissão a um ou mais termos já mencionados no texto.

*O aluno e o professor adquirem **conhecimento**. O aluno **o** adquire estudando. O professor **o** adquire lecionando.*

*O **aluno** e o **professor** adquirem **conhecimento**. **Aquele** **o** adquire estudando; **este**, lecionando.*

### 4.2.4 POLISSEMIA

A **polissemia** ocorre quando o vocábulo tem mais de um significado, o qual só pode ser compreendido quando analisamos o contexto no qual fora empregado, ou seja, a polissemia ocorre quando o mesmo vocábulo apresenta diferentes significados, dependendo da situação em que for utilizado.

A existência de significados diversos pode depender da afinidade etimológica da palavra, do seu uso metafórico e do contexto no qual é apresentada. Em tal contexto a palavra será monossêmica, ou seja, terá um único significado.

Exemplos:

*O curso foi muito **caro** para você não fazer os exercícios. (caro= oneroso)*

*Meu **caro**, estude e conhecerá a vitória. (caro= prezado)*

*A **carteira** estava cheia de dinheiro. (carteira= objeto pessoal para guardar dinheiro e documentos)*

*Sentei na última **carteira** no dia da prova. (carteira= móvel que composto por uma cadeira e pequena mesa, utilizado em sala de aula)*

*Finalmente recebi minha **carteira** da Ordem dos Advogados. (carteira= documento)*

*Preciso diversificar minha **carteira** de investimentos. (carteira= grupo de ativos de um investidor)*

*O **banco** de sangue precisa de sua doação. (local onde se conserva material orgânico)*



Sentado naquele **banco**, concluiu que poderia doar sangue. (banco= tamborete)  
De lá, avistava o **banco** no rio. (banco= ilha de aluvião no meio de um rio)  
Tudo isso ocorreu depois que saiu do **banco** e viu que dinheiro não compra saúde.  
(banco= estabelecimento financeiro)  
**Banco** minhas contas, mas de nada adianta o dinheiro sem a solidariedade.  
(banco= sustento, pago)

## 4.2.5 HOMÔNIMOS

Os **homônimos** são palavras que possuem a mesma pronúncia (e em alguns casos, a mesma grafia), todavia possuem diferentes significados.

Observe a tabela a seguir apresentada:

HOMÔNIMOS PERFEITOS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	IGUAL	IGUAL	DIFERENTE
Exemplos:			
Viva <b>São</b> Miguel! (são= santo)			
Eles <b>são</b> muito religiosos. (são = verbo ser)			
A procissão acabou e ele chegou ao destino <b>são</b> e salvo. (são= com saúde)			
Ele era uma <b>pedra</b> . (pedra= forte)			
Não deixe que as <b>pedras</b> no seu caminho o derrote. (pedras= problemas)			
Estou com uma <b>pedra</b> no rim direito. (pedra= cálculo renal)			
Pare de atirar <b>pedras</b> nos carros! (pedra= rocha)			
Adoro comer <b>manga</b> verde com sal. (manga= fruta)			
Gosto daquela blusa com uma só <b>manga</b> . (manga= parte da vestimenta que cobre parcialmente o corpo)			
PALAVRAS HOMÓFONAS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO



	DIFERENTE	IGUAL	DIFERENTE
<p>Exemplos:</p> <p>Mandei o carro para o <b>conserto</b>. (conserto= reparo)</p> <p>O <b>concerto</b> é inédito no Brasil. (concerto= espetáculo musical)</p> <p>Tenho algumas habilidades domésticas: sei <b>cozer</b>, mas na hora de <b>coser</b> peço ajuda à minha mãe. (cozer= cozinhar; coser= costurar)</p> <p>Decidi ser candidato quando trabalhei pela primeira vez em uma <b>seção</b> eleitoral. (seção= repartição)</p> <p>Depois da <b>cessão</b> de meus bens, restou apenas o meu salário. (cessão= doação)</p> <p>Não perco uma sessão da Câmara, desde que fui eleito. (<b>sessão</b>= reunião)</p>			
PALAVRAS HOMÓGRAFAS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	IGUAL	DIFERENTE	DIFERENTE
<p>Exemplos:</p> <p>Gosto de comer brigadeiro de <b>colher</b>. (colher= utensílio de cozinha)</p> <p>Você só irá <b>colher</b> aquilo que plantar. (colher= verbo)</p> <p>O <b>começo</b> da dieta foi o período mais difícil. (começo= início)</p> <p>Mas quando <b>começo</b> uma coisa, não desisto até atingir meus objetivos. (começo= verbo)</p>			



É comum a confusão entre polissemia e homonímia. A **polissemia** ocorre quando a **mesma palavra possui diversos significados**.

A **homonímia** ocorre quando há **duas ou mais palavras com origens e significados distintos, porém com a mesma grafia e som**.

Como vimos nos exemplos: em "manga" há homonímia. Não se trata de polissemia, pois os diversos significados da palavra manga têm origens diferentes; em "carteira" há polissemia. Letra pode significar o elemento básico do alfabeto, o texto de uma canção ou a caligrafia de um





determinado indivíduo. Neste caso, os diferentes significados estão interligados porque remetem para o mesmo conceito, o da escrita.

## 4.2.6 PARÔNIMOS

Os **parônimos** são as palavras que possuem diferentes significados, porém com grafia e som parecidos.

*O prazo foi **dilatado** depois que a fraude do aluno foi **delatada**.* (dilatado= ampliado; delatado= denunciado)

*O **dirigente** foi muito **diligente** ao receber a encomenda do cliente.* (dirigente= quem gere; diligente= eficiente; aplicado)

*As pessoas que são a favor de **descreminar** o uso da maconha se sentem **discriminadas** no Brasil.* (descreminar= descriminalizar; discriminadas= segregadas)

*Depois que o problema no casamento **emergiu**, ele não mais **imergiu** no lago aos fins de semana.* (emergiu= surgiu; imergiu= mergulhou)

*O aumento do índice **pluvial** naquela semana impediu a utilização do transporte **fluvial**.* (pluvial= de chuvas; fluvial= de rio)

*É notório o aumento do **tráfico** de drogas no período em que o **tráfego** aéreo é mais intenso.* (tráfico= comércio clandestino; tráfego= trânsito)



A polissemia e a ambiguidade são muito relevantes para a interpretação de um texto!

Isso porque determinado período ou trecho de um texto pode ser ambíguo, possuindo mais de uma interpretação.

Tal ambiguidade pode ser marcada, por exemplo, pela colocação específica de uma palavra em uma frase.

Ex.: *Biscoitos frescos vendem mais.* (Os biscoitos vendem mais porque são frescos ou são frescos porque vendem mais?)

De maneira análoga, quando ocorre a polissemia, o leitor pode ser induzido a fazer mais do que uma interpretação. Por isso, saber o contexto no qual a oração foi proferida é fundamental para interpretá-la corretamente.



## 4.3 DEMAIS RECURSOS PARA RETEXTUALIZAÇÃO

Vimos, até agora, vários recursos que podem ser utilizados com o intuito de parafrasear um texto. Retextualizar é produzir um novo texto partindo de um ou de mais de um textos-base. Dependendo da finalidade da transformação proposta, o nível de linguagem pode ser alterado pela retextualização (linguagem informal e formal).

### TROCA DE TERMO NOMINAL POR VERBAL, E VICE-VERSA

*É necessário que todos **visualizem** as mensagens de texto enviadas pelo chefe.* (termo verbal)

*É necessária **a visualização** das mensagens do chefe.* (termo nominal)

*É proibida **a entrada** com animais na drogaria.* (termo nominal)

*É proibido **entrar** com animais na drogaria.* (termo verbal)

### VOZES VERBAIS

A **voz ativa** ocorre quando o **sujeito é o agente**.

A **voz passiva** ocorre quando **o sujeito é paciente**, ou seja, é o receptor da ação do verbo.

***Eu fiz** aquele bolo que você achou delicioso.* (voz ativa)

*Aquele bolo delicioso **foi feito** por mim.* (voz passiva)

Caso o sujeito seja indeterminado (verbo na 3ª pessoa do plural sem o sujeito expresso na frase), haverá duas alterações possíveis.

***Roubaram** uma motocicleta.* (voz ativa)

***Uma motocicleta foi roubada.*** (voz passiva analítica)

***Roubou-se** uma motocicleta.* (voz passiva sintética)

### TRANSFORMAÇÃO DA VOZ ATIVA PARA A VOZ PASSIVA

A voz passiva é dividida em **voz passiva analítica** ou voz passiva sintética.

Nota-se que apenas os verbos transitivos diretos, que possuem como complemento verbal objetos diretos, podem expressar a voz passiva.

**Na voz passiva analítica, temos:**

Verbo auxiliar (geralmente o verbo ser + particípio do verbo principal).

*O professor **rasgou** o livro.* (voz ativa)



O livro **foi rasgado** pelo professor. (voz passiva)

Ele **faz** aquele bolo gostoso. (voz ativa)

Aquele bolo gostoso **é feito** por ele. (voz passiva)

Ela **usará** todos os recursos para desenvolver a pesquisa. (voz ativa)

Todos os recursos **serão utilizados** por ela para desenvolver a pesquisa (voz passiva)

Nota-se que a **variação de tempo é determinada pelo verbo auxiliar (SER), pois o particípio é invariável.**

Ele não **faz** as questões mais complexas. (voz ativa)

As questões mais complexas não **são feitas** por ele. (voz passiva)



Verbo auxiliar    Particípio

Ele não **fez** as questões mais complexas. (voz ativa)

As questões mais complexas não **foram feitas** por ele. (voz passiva)



Verbo auxiliar    Particípio

Ele não **fará** as questões mais complexas. (voz ativa)

As questões mais complexas não **serão feitas** por ele. (voz passiva)



Verbo auxiliar    Particípio

**Na voz passiva sintética:** o verbo aparece na 3ª pessoa, seguido da partícula apassivadora “se”.

*Estipulou-se um horário para a entrega da prova.*

*Descobre-se a sabedoria de um homem pelos livros que ele lê.*

## ORAÇÃO REDUZIDA E ORAÇÃO DESENVOLVIDA

As orações subordinadas podem ser reduzidas ou desenvolvidas.

De fato, não há mudança de sentido quando ocorre a substituição de uma pela outra.



*Ao terminar a corrida, todos ganharão uma medalha.*

Oração reduzida de infinitivo

*Quando terminarem a corrida, todos ganharão uma medalha.*

Oração desenvolvida

*Os fiscais viram um atleta chegando sem tênis.*

Oração reduzida de gerúndio

*Os fiscais viram um atleta que chegava sem tênis.*

Oração desenvolvida

*Terminada a corrida, todos ganharam uma medalha.*

Oração reduzida de particípio

*Assim que terminou a corrida, todos ganharam uma medalha.*

Oração desenvolvida

## DUPLA REGÊNCIA

Há verbos que exigem a presença da preposição, enquanto outros não a exigem. **Atenção ao fato de que a regência pode influenciar no significado de um verbo.**

*Aspiro ao cargo de enólogo, no qual aspirarei muitos vinhos famosos.*

Aspirar (transitivo indireto: desejar)

Preposição obrigatória

Aspirar (transitivo direto: inspirar o ar)

*Assistimos ao jogo de futebol.*

Assistir (transitivo indireto: ver, presenciar)

Preposição obrigatória

*Este gramado assiste ao time adversário.*

Assistir (transitivo indireto: caber, pertencer)



Preposição obrigatória

O verbo assistir pode ser

*O médico esportivo assiste os jogadores.*

Assistir (transitivo direto: atender; dar assistência)

transitivo direto ou indireto

*O médico esportivo assiste aos jogadores.*

Assistir (transitivo indireto: atender; dar assistência)

Preposição obrigatória

Como vimos no exemplo anterior, há alguns verbos que, de acordo com a mudança de transitividade, têm o sentido alterado.

### OMISSÃO DE TERMOS FACILMENTE SUBENTENDIDOS (ELIPSE).

A **elipse** é a omissão de termo subentendido em oração.

*Eles queriam que o edital fosse publicado logo.*

*Queriam que o edital fosse publicado logo.*

Elipse do sujeito (eles)

### TROCA DE DISCURSO

Vamos ver agora, por meio de exemplos, a troca de discurso direto para o discurso indireto.

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
<i>Vou estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 1ª pessoa)	<i>Ele disse que vai estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 3ª pessoa)
<i>Não estudei o suficiente na aula passada.</i> (pretérito perfeito)	<i>Ele disse que não tinha estudado o suficiente na aula passada.</i> (pretérito mais que perfeito)
<i>Sou o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (presente)	<i>Ele disse que era o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (pretérito imperfeito)
<i>Prepare uma festa para comemorar!</i> (modo imperativo)	<i>Pediu que preparassem uma festa para comemorar.</i> (modo subjuntivo)

### TROCA DE LOCUÇÕES POR PALAVRAS E VICE-VERSA:

*Ela tem um rosto de anjo.*



Ela tem um rosto *angelical*.

As crianças *da cidade* não conhecem os animais *da fazenda*.

As crianças *urbanas* não conhecem os animais *rurais*.

Importante destacar que, na reescrita de um trecho do texto ou de uma oração, diversos recursos podem ser utilizados ao mesmo tempo. Além dos recursos aqui abordados, há outros menos recorrentes ou que podem surgir no cotidiano.

Em questões de prova, LEIA com muita atenção o trecho e suas possíveis paráfrases.

**Caso haja alteração de sentido, a reescritura não pode ser considerada uma paráfrase.**

Por isso, TENHA EM MENTE QUE:

1) A mudança de posição dos termos ou expressões pode alterar totalmente o sentido de um texto.

*Encontrei certos professores que gostam de vídeoaulas.*

(certos = pronome indefinido que significa “uns”)

*Encontrei professores certos que gostam de vídeoaulas.*

(certos = adjetivo que significa “decididos”).



**Tenha muita atenção com a pontuação na reescrita de orações. A alteração de pontuação pode mudar o sentido.**

*O aluno inteligente chegou meia hora antes do início da prova.*

(inteligente = adjunto adnominal que indica característica restritiva do sujeito “aluno”, ou seja, é um adjetivo que expressa característica inerente ao sujeito)

*O aluno, inteligente, chegou meia hora antes do início da prova.*

(Aqui as vírgulas demonstram que o adjetivo “inteligente” possui valor transitório. É o chamado predicativo do sujeito deslocado e dentro de um predicado verbo-nominal).

## 4.4 EXPRESSÕES QUE CAUSAM DÚVIDAS

### ACERCA DE/ A CERCA DE/ CERCA DE/ HÁ CERCA DE

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre**, **a respeito de**:

- *Já tenho informações acerca da taxa de juros;*





- *A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.*

**A cerca de** indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

- *Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;*
- *O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;*
- *De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.*

**Cerca de** corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

- *Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;*
- *A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.*

**Há cerca de** corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

- *Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;*
- *Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;*

### **ADVÉRBIOS TERMINADOS EM “MENTE”**

Quando há mais de um advérbio terminado em mente na oração, usa-se o sufixo apenas no último, ficando os demais na forma original do adjetivo ou no feminino, quando houver:

- *O auditor agiu ilegal, fraudulenta e injustamente;*
- *O diretor da instituição respondeu as indagações dos inspetores calma, tranqüila e prudentemente.*

Quando se quer dar ênfase às circunstâncias, costuma-se omitir a conjunção e pôr o sufixo em todos os advérbios:

- *O auditor agiu fraudulentamente, injustamente, ilegalmente.*

### **A FIM DE / A FIM DE QUE / AFIM**

A locução prepositiva *a fim de* e a locução conjuntiva *a fim de que* são usadas para indicar propósito, intenção, finalidade:

- *O agente fiscalizador aplicou a penalidade a fim de suspender as práticas ilícitas na instituição financeira;*
- *Solicitei a documentação a fim de embasar o parecer;*
- *Poupamos durante a vida a fim de que possamos dar maior conforto aos nossos filhos.*



O adjetivo afim é usado para significar parecido, semelhante ou para exprimir relação de parentesco:

- *Durante a preparação para concursos públicos, estudamos diversas disciplinas afins;*
- *A cultura brasileira não tem nada afim com a do povo japonês;*
- *Os parentes afins também foram lembrados em seu discurso de aniversário.*

### AFORA / A FORA

Afora pode significar “para o lado de fora”, “além de”, “exceto”, “em frente”:

- *Os deputado fugiu porta afora com a mala de dinheiro (para o lado de fora);*
- *O diretor abordou diversos temas, afora instituições não bancárias (além de);*
- *No dia da posse dos diretores, compareceram todas as chefias, afora (exceto, à exceção de) a presidência;*
- *Continuarei estudando pela vida afora (em frente).*

A fora é expressão somente usada em oposição a dentro:

- *Os policiais revistaram a empresa de dentro a fora.*

### A MAIOR / A MENOR

A expressão a maior significa em excesso, a mais, além do devido:

- *As multas pagas a maior pela instituição financeira serão restituídas;*
- *Apresentaram-se documentos a maior do que fora solicitado pelos auditores.*

A menor significa a menos, em quantidade inferior:

- *Preparou slides a menor do que lhe fora solicitado para a reunião;*
- *Os impostos foram cobrados a menor pelo fiscal de tributos.*

### À MEDIDA QUE / NA MEDIDA EM QUE

A locução conjuntiva à medida que, de caráter proporcional, é usada com o sentido de à proporção que, conforme (verbo indicativo):

- *À medida que a taxa de juros subia, a inflação era controlada;*
- *À medida que o Banco Central aumenta a fiscalização, o Sistema Financeiro Nacional torna-se mais estável.*



A locução na medida em que pode ser usada com valor condicional, causal e proporcional:

- *Só é possível utilizar a inteligência na medida em que ela exista (condicional);*
- *Aprender línguas estrangeiras é útil na medida em que possamos praticá-las constantemente (condicional);*
- *Na medida em que não houve tempo para que finalizássemos o trabalho, vamos solicitar a prorrogação do prazo (causal);*
- *Na medida em que há leis, não se pode agir com arbitrariedade (causal);*
- *Na medida em que os alunos estudam, os resultados aparecem gradativamente (proporcional).*

### ANTE / ANTI

**Ante** como preposição nunca vem acompanhado da preposição a (jamais ante à, ante ao):

- *Ficou nervoso **ante a** chefia;*
- *Não disse toda a verdade **ante o** juiz.*

**Ante** como prefixo significa **anterioridade**, e **anti**, **ação contrária**. Ligam-se por hífen somente a palavras iniciadas por h ou pelas vogais e e i respectivamente. Se antecederem palavras iniciadas por r ou s, essas consoantes são dobradas:

Ante-histórico, anti-horário, ante-estreia, anti-ibérico, anterosto, antirroubo, antessocrático, antissemita, anteprojeto, antidemocrático.

### ANTES DE / ANTES QUE

A locução prepositiva antes de (tempo anterior) precede palavras ou orações reduzidas:

- *Antes da palestra, os bombeiros vistoriaram o auditório;*
- *Antes de sair, apague as luzes da sala de reunião;*
- *Antes de contratar os novos funcionários, os gerentes fizeram prolongada entrevista;*
- *Antes de assinar o cheque, verificou-se se o cliente era bom pagador.*

A locução conjuntiva antes que (antevisão, prioridade no tempo) é usada para encabeçar orações desenvolvidas com o verbo no subjuntivo:

- *Antes que os presos se confrontem, é melhor separá-los;*
- *Chame a polícia antes que o banco seja assaltado.*



### AO ANO / POR ANO

Quando em referência a taxas de juros, deve-se usar a expressão ao ano, bem como outras similares (ao dia, ao mês):

- *Paguei juros de 9% ao ano no financiamento do meu apartamento;*
- *Pagarei juros de 3,5% ao mês no empréstimo bancário.*

Nos demais casos, usam-se por ano, por mês, por dia:

- *Os analistas do Banco Central faziam inspeções quatro vezes por ano;*
- *Teremos quatro aulas por mês;*
- *A ginástica laboral será, no mínimo, uma vez por dia.*

### AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A

**Ao encontro de** significa *em procura de, na direção de* ou indica situação favorável:

- *A mãe foi ao encontro da filha;*
- *Suas idéias de gestão vieram ao encontro das mínhas.*

**De encontro a** significa *contra, em oposição a*:

- *O aumento da taxa de juros foi de encontro ao anseio da sociedade;*
- *As propostas do governo vão de encontro ao desejo dos cidadãos.*

### AO INVÉS DE / EM VEZ DE

Usa-se **ao invés de** para indicar ideias antônimas (contrárias); significa, pois, *ao contrário de*:

- *Ao invés de fazer sol, como disse a previsão do tempo, choveu;*
- *Ao invés de entrar na agência bancária, saiu;*
- *Ao invés de emagrecer, engordou.*

**Em vez de** significa *em lugar de*:

- *Em vez de chamar a atenção do funcionário, o gerente preferiu ajudá-lo;*
- *Em vez de ir à reunião, a supervisora teve de cuidar do filho.*

**Em vez de** também pode significar *ao contrário de, ao inverso de*:

- *Em vez de ficar feliz, demonstrou tons de tristeza;*



- *Em vez de acelerar, freou.*

Se estiver em dúvida com relação a qual expressão usar, use sempre **em vez de**.

### AONDE / ONDE

Usa-se **aonde** com verbos que expressam movimento. Tem o valor de *a que lugar, para que lugar*:

- *Aonde iremos chegar com essa crise econômica?*
- *Os policiais não sabem aonde foram os bandidos.*

Emprega-se **onde** para indicar lugar fixo. Tem o valor de *em que lugar*:

- *Onde encontro os dados bancários?*
- *Sei exatamente onde deixei os documentos.*

### AO NÍVEL DE / EM NÍVEL DE / EM NÍVEL

A expressão **ao nível de** deve ser utilizada quando significar *à altura de*:

- *Sua declaração o colocou ao nível dos ignorantes;*
- *Salvador localiza-se ao nível do mar.*

As expressões **em nível** / **em nível de** significam na instância, na esfera, no âmbito, no grau de e são empregadas quando se sabe que há diferentes níveis de uma escala:

- *Em nível administrativo (na instância), o servidor poderá sofrer punições;*
- *Em nível estadual (no âmbito), não há leis que disciplinem essa matéria;*
- *O futuro da taxa de juros será discutido em nível de (no âmbito) diretoria;*
- *Os novos concursados prestarão serviços em nível de (em grau de) excelência.*

### AO TEMPO QUE

Trata-se de uma locução conjuntiva temporal que significa *na mesma ocasião que, quando*:

- *Agradeço o atencioso convite, ao tempo que lhe envio cumprimentos;*
- *Aguardo o recebimento do ofício, ao tempo que começarei a redigir a resposta.*

### A PAR DE / AO PAR (DE)



**A par de** significa *ao lado um do outro, ciente*:

- *A par dessa resolução, o regimento interno da instituição bancária também prevê as responsabilidades dos diretores;*
- *O gerente está a par do problema?*

**Ao par (de)** é utilizada para indicar equivalência cambial:

- *Houve apreciação deixando o real ao par do dólar;*
- *Elevou a moeda deixando o câmbio ao par.*

### A PARTIR DE

Essa locução significa *a começar de* e só deve ser usada quando se referir ao início de uma ação progressiva:

- *Ela iniciará as apresentações a partir de janeiro;*
- *O prazo para impetração do recurso começará a partir de segunda-feira;*
- *A lei vigorará a partir de amanhã (certo, pois a lei vigorará a partir de amanhã por um prazo que se estenderá no tempo).*

É inadmissível o uso da expressão em construções como estas:

- *A lei entrará em vigor a partir de amanhã* (errado, pois a lei entra em vigor em um único dia);
- *O curso terá início a partir da próxima semana* (errado, pois o início ocorrerá em um dado momento, e não de forma contínua).

### A PRINCÍPIO / EM PRINCÍPIO

**A princípio** significa *na fase inicial, inicialmente*:

- *A princípio, faremos uma análise dos controles internos;*
- *A princípio, é necessário conferir o caixa da instituição.*

**Em princípio** significa *de maneira geral, antes de qualquer consideração, em tese*:

- *Em princípio, não encontramos irregularidades na instituição financeira em análise;*
- *Em princípio, não podemos aplicar multa sem comprovar a irregularidade.*

### AQUELE DE / AQUELES DE





**Aquele de** exige o verbo no singular:

- *Aquele de nós que saiu primeiro não estava se sentindo bem;*
- *Aquele de vocês que solicitou participação no curso será dispensado do trabalho;*
- *Aquele dentre os escrivães que não atingir a meta fará hora extra.*

**Aqueles de** exige que o verbo concorde com a palavra que o persegue:

- *Aqueles de nós que trabalhamos no feriado teremos dias de folga;*
- *Aqueles dentre os novos empregados que se destacarem serão promovidos.*

*Entretanto, há uma tendência moderna de deixar o verbo sempre na terceira pessoa do plural:*

- *Aqueles de nós que foram trabalhar serão recompensados;*
- *Aqueles de vós que estudaram passarão no próximo concurso.*

### A TEMPO / HÁ TEMPO

**A tempo** significa no momento oportuno, dentro do prazo, em boa hora:

- *Chegamos ao jogo do Brasil a tempo de ouvir o hino nacional;*
- *Aplicamos o dinheiro a tempo de conseguirmos bons rendimentos.*

**Há tempo** indica tempo decorrido e pode ser substituído por *faz tempo*:

- *Esta agência bancária possui o mesmo gerente há tempo;*
- *O Banco não contrata novos escrivães há tempo.*

### ATRAVÉS DE

Essa locução deve ser usada para significar *de um lado para outro, ao longo de*:

- *Um feixe de luz passou através da fechadura da porta;*
- *A bala perdida passou através da janela;*
- *Através dos anos, ele adquiriu muita experiência no trabalho;*

Deve-se evitar, pois, seu uso com o sentido de *por intermédio de, por meio de, mediante*:

- *Conseguimos as informações através do site (inadequado);*
- *Obtivemos proteção através da equipe de segurança (inadequado).*



## BASTANTE

**Como advérbio**, bastante acompanha verbos, advérbios e adjetivos. Nesses casos, é invariável e significa *muito, satisfatoriamente, de maneira acima da média*:

- *Estudamos bastante para o concurso e fomos aprovados;*
- *Na prova discursiva, deve-se escrever bastante bem para conseguir uma boa pontuação;*
- *Para defender sua opinião, a pessoa ficou bastante irritada.*

**Como adjetivo**, bastante acompanha substantivo e é variável. Significa *suficiente, satisfatório, numeroso, abundante*:

- *Separamos informações bastantes para fazermos o trabalho;*
- *Assistimos a aulas bastantes para esclarecer o assunto.*

**Como pronome indefinido**, também acompanha o substantivo e é variável. Significa *muito*:

- *A supervisora dedica bastantes horas ao trabalho;*
- *Ele comeu bastantes docinhos na festa de aniversário.*

## BEM COMO

A concordância do verbo com o sujeito composto ligado por bem como pode ser feita de duas formas:

- No singular, quando se quer destacar o primeiro elemento:
  - *O presidente, bem como os ministros, emitiu parecer favorável;*
  - *O diretor, bem como os funcionários, assistiu ao vídeo educativo.*
- No plural, retiram-se as vírgulas para atribuir a mesma importância aos dois elementos:
  - *O presidente bem como os ministros emitiram parecer favorável;*
  - *O diretor bem como os funcionários assistiram ao vídeo educativo.*

## TRATA-SE DE

A dúvida aqui é se a construção admite plural. Não confunda a voz passiva pronominal com o sujeito indeterminado pela partícula “se”.

- *Encaminham-se provas com gabarito. (certo)*
- *As provas com gabarito são encaminhadas. (certo)*

Por sua vez:

- *Trata-se de provas com gabarito. (certo. Não admite variação)*



- *Tratam-se de provas com gabarito. (errado)*

## A DISTÂNCIA

Atenção! Você deve utilizar “à distância” quando a distância estiver determinada. Caso não esteja, esqueça a crase e utilize “a distância”. Simples assim!

Exemplos:

- *Moro à distância de 100 metros da escola. (certo)*
- *Já eu, estudo a distância. E a distância, tudo é mais difícil. (certo)*
- 

## 5 - COERÊNCIA

Quando se produz um texto com vistas a determinado objetivo, faz-se de modo que o conteúdo nele expresso produza algum sentido. Fazer sentido, em outras palavras, é ser coerente! Este é um critério essencial para que a compreensão seja estabelecida.

Há alguns tipos de coerência, dentre as quais destaco as seguintes: **coerência sintática**, **coerência semântica** e **coerência temática**.

- A **coerência sintática** é aquela que prima pelo uso correto das estruturas linguísticas, ou seja, da combinação das escolhas lexicais com os recursos de coesão (pronomes, conectores etc.). Este tipo de coerência é responsável por deixar cada elemento do texto em seu devido lugar, na ordem correta.

*Concursos públicos tornou-se estudar para um grande desafio dos jovens brasileiros na vida recém-formados. (Texto incoerente sintaticamente)*

*Estudar para concursos públicos tornou-se um grande desafio na vida dos jovens brasileiros recém-formados. (Texto coerente sintaticamente)*

- A **coerência semântica** preocupa-se com a relação de sentido entre as expressões num determinado texto. Este tipo de coerência é responsável por colaborar para a construção de argumentos harmônicos e livres de contradição.

*Tenho preferência por disciplinas de exatas, tais como Geografia, História e Biologia. (Texto incoerente semanticamente)*

*Tenho preferência por disciplinas de exatas, tais como Matemática e Física. (Texto coerente semanticamente)*

- Outro tipo de coerência que deve ser considerado é a **coerência temática**. Quando se escreve acerca de determinado tema, espera-se que o interlocutor condicione sua resposta ao que



está sendo perguntado ou abordado. Todas as ideias devem ser pertinentes e relevantes para o desenvolvimento do tema. **O não atendimento a essa coerência é erro gravíssimo em concursos públicos e pode atribuir nota zero à redação por Fuga ao Tema.**

Se o tema abordar *VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA*:

**Argumentos incoerentes tematicamente:**

1. *a realidade do sistema prisional brasileiro;*
2. *o desafio da reinserção social do preso;*
3. *propostas de solução para a crise do sistema prisional brasileiro.*

**Argumentos coerentes tematicamente:**

1. *causas da violência urbana e da criminalidade no Brasil;*
2. *efeitos econômicos e pessoais da violência generalizada;*
3. *possíveis políticas públicas para reduzir a violência e a criminalidade no Brasil*

O emprego inadequado de qualquer tipo de coerência compromete o outro, porquanto existe uma relação direta entre eles. Se você peca na coerência sintática, escolhendo de forma errônea os conectivos que ligam os períodos, provavelmente estará danificando a coerência semântica, pois haverá comprometimento do sentido. Assim, é necessário conhecer e fazer o uso adequado de todos os tipos para que o produto final seja coerente. Trabalharemos bastante alguns aspectos gramaticais para que você se sinta seguro nas construções textuais.

## 6 - COESÃO

A **coesão textual** é a conexão linguística que permite a amarração das ideias dentro de um texto. Se bem utilizada, permite a eficiência na transmissão da mensagem ao interlocutor e, por consequência, o entendimento.

Coesão é algo fundamental para que você consiga fazer uma dissertação com qualidade. Enquanto a unidade seleciona ideias, centrais e secundárias, escolhendo as mais importantes, a coerência organiza a sequência das ideias, de modo que o leitor perceba como são importantes para o desenvolvimento dos parágrafos.

Quando falamos em coesão, estamos falando sobre uma ligação harmoniosa que deve haver entre os parágrafos, criando uma relação de significância entre eles. Já a coerência refere-se à lógica interna do texto.

Coerência é também sinônimo de organização. A coesão é a afinidade, por assim dizer, entre ideias e palavras.

Dentro do texto, a coesão pode ser compreendida pelas relações linguísticas, como os advérbios, pronomes, o emprego de conectivos, sinônimos, dentre outros. Para ser melhor empregada, a



coesão necessita de recursos, como palavras e expressões que têm como objetivo estabelecer a interligação entre os segmentos do texto. Esses recursos são chamados de elementos de coesão textual.

Vejam os tipos de coesão textual:

- **Coesão por Referência:** os pronomes, advérbios e os artigos são os elementos de coesão que proporcionam a unidade do texto.

*O Auditor Fiscal do Trabalho foi à operação de combate trabalho escravo. Na operação de combate ao trabalho escravo, o Auditor Fiscal do Trabalho fez diversos questionamentos aos donos da propriedade. (texto desconexo)*

Note que o texto é repetitivo e sem coesão. Observe a atuação do advérbio e do pronome no processo de elaboração do texto.

*O Auditor Fiscal do Trabalho foi à operação de combate trabalho escravo. Lá, ele fez diversos questionamentos aos donos da propriedade. (texto coeso)*

Veja que o texto ganhou agilidade e estilo. Os termos “Lá” e “ele” referem-se à operação de combate ao trabalho escravo e Auditor Fiscal do Trabalho, que foram usados a fim de tornar o texto coeso.

- **Coesão por Elipse:** acontece quando se omite um termo a fim de evitar sua repetição.

*O auditor foi ao departamento de inteligência. Lá, o Auditor recebeu a documentação. (texto desconexo)*

*O auditor foi ao departamento de inteligência. Lá, recebeu a documentação. (texto coeso)*

Observe que, neste caso, omitiu-se a expressão “o auditor”, pois está subentendida no contexto.

- **Coesão Lexical:** ocorre quando são utilizadas palavras ou expressões sinônimas de algum termo subsequente.

*O Presidente do Banco Central do Brasil participou da conferência em Basileia. Na cidade de Basileia, foi homenageado pelo seu excelente trabalho. (texto desconexo)*

*O Presidente do Banco Central do Brasil participou da conferência em Basileia. Na capital cultural da Suíça, foi homenageado pelo seu excelente trabalho. (texto coeso)*

Veja que “Basileia” foi substituída por “capital cultural da Suíça” para evitar repetição e dar um efeito mais significativo ao texto.

*A Constituição Federal de 1988 é a lei fundamental e suprema do Brasil. Por ter sido concebida no processo de redemocratização, a Constituição Federal de 1988 ficou conhecida como “Constituição Cidadã”. (texto desconexo)*



*A Constituição Federal de 1988 é a lei fundamental e suprema do Brasil. Por ter sido concebida no processo de redemocratização, a Carta Magna ficou conhecida como “Constituição Cidadã”. (texto coeso)*

Aqui, a expressão “Constituição Federal de 1988” foi substituída por “Carta Magna” para evitar repetição e dar mais dinâmica ao texto.

- **Coesão por Substituição:** é utilizada para abreviar sentenças inteiras, substituindo-as por uma expressão com significado equivalente.

*O advogado reclamou do juiz. O réu, indignado, também reclamou do juiz. (texto desconexo)*

*O advogado reclamou do juiz. O réu, indignado, também o fez. (texto coeso)*

A expressão “também o fez” retoma a sentença “reclamou do juiz”.

- **Coesão por Oposição:** a coesão por oposição ocorre quando se utilizam alguns termos com valor de negação ou oposição (mas, contudo, todavia, porém, entretanto, contudo) para tornar o texto compreensível.

*Fomos reprovados, mas não desistiremos de continuar lutando pelo nosso sonho.*

- **Coesão por Concessão ou Contradição:** ocorre quando utilizamos termos que expressam concessão ou contradição (embora, ainda que, se bem que, apesar de, conquanto, mesmo que) a fim de conferir sentido ao período. Observe que, ao contrário da oposição, aqui não há negação explícita.

*Embora o Brasil tenha instituições financeiras resilientes, não podemos descuidar do cumprimento de normativos legais importantes.*

- **Coesão por Causa:** ocorre quando empregamos as expressões: porque, pois, como, já que, visto que, uma vez que.

*Tornar-nos-emos servidores públicos, porque o País precisa de pessoas comprometidas com o progresso.*

- **Coesão por Condição:** ocorre quando há evidência de alguma condição para que determinada situação se concretize:

*Caso a inflação dê indícios de alta, provavelmente o Comitê de Política Monetária aumentará a taxa básica de juros.*

- **Coesão por Finalidade:** exprime-se a intenção final/intuito acerca de determinada ação.

*Seremos servidores públicos com o objetivo de contribuir com o progresso do País.*

Para ajudá-lo neste momento, preparamos a tabela a seguir com diversos **elementos de coesão textual** que poderão ser empregados nos textos que vocês irão produzir. Percebam que são muitos





e não **vale a pena decorar** cada um deles. O intuito é que sirva como **fonte de consulta** e, após muito treino, vocês terão escolhido aqueles “preferidos” para serem empregados no dia da prova.

<b>Relação de Sentido</b>	<b>Elementos de Coesão Textual</b>
<b>Prioridade; relevância.</b>	Em primeiro lugar, acima de tudo, precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo.
<b>Tempo (Frequência; duração; ordem; sucessão; anterioridade; posteridade).</b>	Então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas.
<b>Semelhança; comparação; conformidade.</b>	Igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, bem como, corno se.
<b>Condição, hipótese.</b>	Se, caso, eventualmente, desde que, contanto que, a não ser que, salvo se, como, conforme, segundo, de acordo com, em conformidade com, consoante, para, em consonância.
<b>Alternância.</b>	Ou, ora...ora, já...já, seja...seja, quer,...quer.
<b>Explicação.</b>	Pois, porque, por, porquanto, uma vez que, visto que, já que, em virtude de.
<b>Concessão.</b>	Conquanto, embora, posto que, não obstante, malgrado, ainda que, mesmo que, apesar de que, apesar de haver, a despeito de haver, em que pese (a).
<b>Conclusão.</b>	Portanto, por isso, assim sendo, por conseguinte, conseqüentemente, então, deste modo, desta maneira, em vista disso, diante disso, mediante o exposto, em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, logo, pois, portanto, pois, (depois do verbo), com isso, desse/deste modo; dessa/desta maneira, dessa/desta forma, assim, em vista disso, por conseguinte, então, logo, destarte.
<b>Inclusão.</b>	Também, inclusive, igualmente, até (inclusive).
<b>Adição; continuação.</b>	Além disso, outrossim, ainda mais, por outro lado, não apenas...como também, não só...bem como, também, inclusive, igualmente, até, bem



	como, não só... mas ainda, não somente ...mas também, além de, com efeito, por outro lado, ainda, realmente, ora, acrescentando-se que, acrescente-se que, saliente-se ainda que, paralelamente, além disso, ademais, além do mais, além do que, tanto...quanto, como se não bastasse, tanto... como.
<b>Dúvida.</b>	Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.
<b>Certeza; ênfase; afirmação.</b>	De certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com toda a certeza.
<b>Surpresa; imprevisto.</b>	Inesperadamente, inopinadamente, de súbito, imprevistamente surpreendentemente.
<b>Ilustração; esclarecimento.</b>	Por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber.
<b>Propósito; intenção; finalidade.</b>	Com o fim de, a fim de, com o propósito de, com o intuito de, visar, ter em vista, objetivar, ter por objetivo, pretender, tencionar, cogitar, tratar, servir para, prestar-se para.
<b>Lugar; proximidade; distância.</b>	Perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, além.
<b>Resumo; recapitulação; conclusão.</b>	Em suma, em síntese, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, por isso, assim sendo, por conseguinte, consequentemente, então, deste modo, desta maneira, em vista disso, diante disso.
<b>Causa, consequência; explicação.</b>	Assim, de fato, com efeito, que, já que, uma vez que, visto que, por conseguinte, logo, pois (posposto ao verbo), então, consequentemente, em vista disso, diante disso, em vista do que, de (tal) sorte que, de (tal) modo que de, (tal) maneira que..., por consequência, como resultado, tão...que, tanto...que, tamanha(o)...que, tal ... que...,decorrente de, em decorrência de, consequentemente, com isso, que, porque, pois, como, por causa de, já que, uma vez que, porquanto; na medida em que, visto que.
<b>Contraste; oposição, restrição; ressalva.</b>	Pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, embora, apesar, ainda que, mesmo que, posto que, conquanto que, se bem que, por mais que, por menos que, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, senão, opor-se, contrariar, negar, impedir, surgir em oposição, surgir em contraposição, apresentar em oposição, ser contrário.



## 7 – APOSTA ESTRATÉGICA

No que diz respeito ao assunto **interpretação de textos**, não temos como definir qual tipo de questão será cobrada porque isso dependerá dos textos que serão colocados na prova. Isso quer dizer que um sem-número de questões de interpretação pode surgir a partir de determinado texto.

Mas podemos treinar focando em analisar as informações explícitas e as inferências, conforme vemos na página 3.

Os **tipos de texto** que geram mais questões objetivas são a narração, levando em consideração também o tipo de discurso, e a descrição. Então fiquem atentos aqui.

Costumam ocorrer também algumas questões voltadas para a **reescrita**, ou seja, questões em que se pede para comparar um determinado trecho retirado do texto com outros dispostos nas alternativas. Então, lembre-se dos aspectos que devem ser avaliados na reescrita.

O assunto **coesão e coerência** pode aparecer através da cobrança da associação entre um determinado pronome ao termo ao qual faz referência no texto.

## 8 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

### Interpretação de texto

#### Questão 01

Leia o texto e responda às questões 1, 2 e 3.

#### Assassinos culturais

Sou um assassino cultural, e você também é. Sei que é romântico chorar quando uma livraria fecha as portas. Mas convém não abusar do romantismo – e da hipocrisia. Fomos nós que matamos aquela livraria e o crime não nos pesa muito na consciência.

Falo por mim. Os livros físicos que entram lá em casa são cada vez mais ofertas – de amigos ou editoras.

Aos 20, quando viajava por territórios estranhos, entrava nas livrarias locais como um faminto na capoeira. Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco.

Hoje? Gosto da flânerie\*. Mas depois, fotografo as capas com o meu celular antes de regressar para o psicanalista – o famoso dr. Kindle. Culpado? Um pouco. E em minha defesa só posso afirmar que pago pelos meus vícios.

E quem fala em livrarias, fala em todo o resto. Eu também ajudei a matar a Tower Records e a Virgin Megastore. Havia lá dentro uma bizzaria chamada CD – você se lembra?

Hoje, com alguns aplicativos, tenho uma espécie de discoteca de Alexandria onde, a meu bel-prazer, escuto meus clássicos e descubro novos.



Se juntarmos ao pacote o iTunes e a Netflix, você percebe por que eu também tenho o sangue dos cinemas e dos blockbusters nas mãos.

Eis a realidade: vivemos a desmaterialização da cultura. Mas não é apenas a cultura que se desmaterializa e tem deixado as nossas salas e estantes mais vazias. É a nossa relação com ela. Não somos mais proprietários de “coisas”; somos apenas consumidores e, palavra importante, assinantes.

O livro “Subscribed”, de Tien Tzuo, analisa a situação. É uma reflexão sobre a “economia de assinaturas” que conquista a economia global. Conta o autor que mais de metade das empresas da famosa lista da “Fortune” já não existiam em 2017. O que tinham em comum? O objetivo meritório de vender “coisas” – muitas coisas, para muita gente, como sempre aconteceu desde os primórdios do capitalismo.

Já as empresas que sobreviveram e as novas que entraram na lista souberam se adaptar à economia digital, vendendo serviços (ou, de forma mais precisa, acessos).

Claro que na mudança algo se perde. O desaparecimento das livrarias não acredito que seja total no futuro (e ainda bem). Além disso, ler no papel não é o mesmo que ler na tela.

Mas o interesse do livro de Tzuo não está apenas nos números; está no retrato de uma nova geração para quem a experiência cultural é mais importante do que a mera posse de objetos.

Há quem veja aqui um retrocesso, mas também é possível ver um avanço – ou, para sermos bem filosóficos, o triunfo do espírito sobre a matéria. E não será essa, no fim das contas, a vocação mais autêntica da cultura?

(João Pereira Coutinho. **Folha de S.Paulo**, 28.08.2018. Adaptado)

\* Flânerie: ato de passear, de caminhar sem compromisso.

De acordo com o texto, entre outros fatores, a desmaterialização da cultura é decorrente

- a) do aumento significativo do preço dos bens duráveis, o que obrigou as pessoas a alterar os hábitos de compra.
- b) da oposição de vários países à economia capitalista, caracterizada pelo incentivo ao consumo permanente.
- c) da incorporação de empresas pouco lucrativas por multinacionais que atuam em diferentes mercados.
- d) dos consumidores que priorizam a experiência pessoal em detrimento da aquisição de bens materiais.
- e) da atual conjuntura socioeconômica responsável por transformar os jovens em indivíduos que menosprezam a cultura.

Comentário: para responder a essa questão, é necessário reler o seguinte parágrafo: “Eis a realidade: vivemos a desmaterialização da cultura. Mas não é apenas a cultura que se desmaterializa e tem deixado as nossas salas e estantes mais vazias. É a nossa relação com ela. Não somos mais proprietários de ‘coisas’; somos apenas consumidores e, palavra importante, assinantes.”. A partir da leitura desse fragmento do texto, fica claro que, atualmente, os consumidores de cultura não se interessam pela aquisição dos materiais culturais físicos, como livros, CD’s e DVD’s, mas sim por formas de ter contato com ela, o que tem ocorrido através dos formatos digitais aos quais se pode ter acesso por meio de assinaturas mensais, semanais etc. Agora, vamos analisar as alternativas.

A- O texto não relaciona a desmaterialização da cultura com o aumento significativo do preço dos bens duráveis, portanto isso não obrigou as pessoas a alterarem os hábitos de compra. Logo, a alternativa está errada.



B- O texto não diz que a desmaterialização da cultura decorre da oposição de vários países à economia capitalista, caracterizada pelo incentivo ao consumo permanente. Portanto, a alternativa está errada.

C- No texto, o autor não diz nem dá a entender que a desmaterialização da cultura é decorrente da incorporação de empresas pouco lucrativas por multinacionais que atuam em diferentes mercados. Logo, a alternativa está errada.

D- Conforme foi explicado no comentário inicial, atualmente, os consumidores priorizam acessar a cultura através de meios digitais, por meio de assinaturas, em vez de adquirir objetos culturais. Então, a alternativa está correta.

E- Não há no texto ligação entre a desmaterialização da cultura e a atual conjuntura socioeconômica responsável por transformar os jovens em indivíduos que menosprezam manifestações culturais. Assim, a alternativa está errada.

**Gabarito: D**

## Interpretação de texto

### Questão 02

Na frase do terceiro parágrafo – Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco. –, o autor

- a) expressa uma crítica e analisa uma contradição.
- b) faz uma suposição e cita uma consequência.
- c) levanta uma hipótese e ressalta uma concessão.
- d) desfaz um equívoco e apresenta uma conclusão.
- e) expõe uma convicção e faz uma reiteração.

Comentário:

A- Na frase em análise, o autor não expressa crítica nem analisa uma contradição. Logo, a alternativa está errada.

B- Na frase “Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco.”, o autor supõe que carregar muitos livros teria causado, como consequência, seu problema de ciática. Assim, a alternativa está certa.

C- Na frase em questão, o autor faz uma suposição, uma hipótese em relação à dor advinda do fato de ter carregado muitos livros, contudo ele não ressalta nenhuma concessão. Logo, a alternativa está errada.

D- O excerto analisado não desfaz nenhum equívoco nem apresenta conclusões. Logo, a alternativa está errada.

E- No fragmento em questão, o autor não expõe convicções e não faz reiteração. Portanto, a alternativa está errada;



**Gabarito: B**

### Interpretação de texto

#### Questão 03

No texto, é correto afirmar que o autor

- a) emprega linguagem sentimentalista e prolixa para justificar seu papel de assassino cultural.
- b) formula uma série de questionamentos para os quais ainda não encontrou qualquer explicação plausível.
- c) dirige-se aos interlocutores para envolvê-los nas reflexões acerca da desmaterialização da cultura.
- d) limita-se a descrever a própria experiência como consumidor, não dando voz a pareceres alheios.
- e) recorre a informações acadêmicas para comprovar o avanço do materialismo em nossa sociedade.

Comentário:

A- Não há, no texto em estudo, predomínio do exagero da expressão do sentimento, uma vez que o autor usa linguagem objetiva, direta, para justificar seu papel de assassino cultural, logo não há emprego de linguagem sentimentalista. Ademais, a presença de frases curtas, com linguagem objetiva, para a realização da referida justificativa demonstra que não há presença de linguagem prolixa, a qual apresenta palavras desnecessárias e períodos extensos. Portanto, a alternativa está errada.

B- No texto lido, o autor não formula questionamentos para os quais não tem resposta, mas o faz com a intenção de instigar a reflexão por parte do leitor com relação ao assunto trabalhado, aproximando o leitor do objetivo que ele tem com o texto. Portanto, a alternativa está errada.

C- Quando o autor emprega pronomes, como "você" e "nós", e verbos na primeira pessoa do plural, como "fomos" e "matamos", ele se dirige ao interlocutor, havendo uma aproximação entre autor e leitor capaz de envolver esse último nas reflexões acerca da desmaterialização da cultura, de modo que ele sente que está participando do texto. Por conseguinte, a alternativa está certa.

D- Quando o autor inclui o interlocutor no papel de "assassino cultural", ele não está se limitando a descrever sua própria história como consumidor. Sabe-se que a história do interlocutor também está sendo contada quando o autor usa pronomes e verbos na primeira pessoa do plural, como "nós". Além disso, ao citar o livro "O livro "Subscribed", de Tien Tzuu, para confirmar a sua tese de que todos são assassinos culturais, o autor dá voz a pareceres alheios. Logo, a alternativa está errada.

E- Ao citar o livro "Subscribed", de Tien Tzuu, o autor recorre a informações acadêmicas, no entanto essas informações não comprovam o avanço do materialismo – posse de objetos-, mas, sim, o avanço do espírito – experiência cultural-, o que pode ser comprovado através do seguinte fragmento: "Mas o interesse do livro de Tzuu não está apenas nos números; está no retrato de uma nova geração para quem a experiência cultural é mais importante do que a mera posse de objetos.". Assim, a alternativa está errada.

**Gabarito: C**

### Interpretação de texto

#### Questão 04



## Maestro piador

Em 1989, andando com Tom pelo Central Park, em Nova York, ouvi-o identificar vários pássaros pela música que faziam – *era íntimo também dos passarinhos americanos*. Não tinha a menor dificuldade para identificá-los em português.

Em jovem, nas suas incursões pelo mato, Tom piava inhambus para matá-los. "O inhambu vinha todo apaixonado e eu o matava à traição", confessou. Era uma prática comum aos homens de sua geração. Mas, mais cedo do que muitos, ele enxergou a desumanidade daquilo. Continuou a piar vários pássaros, mas para firmar com eles um diálogo de amor.

A faixa "O Boto", em seu álbum "Urubu", é uma sinfonia de pios. Estão integrados com tal naturalidade à orquestração que podem nem ser "escutados" pelos menos atentos. Mas estão lá no disco, e executados pelo próprio Tom – quem mais?

(Adaptado de: CASTRO, Ruy. **A arte de querer bem**. Rio de Janeiro, Estação Brasil, 2018, p. 121-122.)

No contexto, o vocábulo também – no trecho *era íntimo também dos passarinhos americanos* – permite concluir que Tom Jobim

- a) dedicava a maior parte do tempo a ouvir pássaros americanos.
- b) frequentava o Central Park com o objetivo de estudar os pássaros.
- c) era perito em passarinhos originários dos Estados Unidos.
- d) tinha familiaridade com o canto dos passarinhos brasileiros.
- e) conhecia os pássaros independentemente de seu continente de origem.

### Comentário:

Segundo o contexto, Tom Jobim é brasileiro e estava em Nova York, e foi afirmado que ele "também" era íntimo dos passarinhos americanos. Com essa afirmação, podemos concluir que ele era íntimo de outros passarinhos além dos americanos, no caso, os brasileiros.

**Gabarito: D**

## Interpretação de texto

### Questão 05

Hoje, o Rio Grande do Sul parece ser, artisticamente, uma ilha cercada de silêncio por todos os lados. Mas não foi sempre assim. Por incrível que pareça, a comunicação era muito mais fácil nos anos anteriores à década de 1960 e havia maiores possibilidades de intercâmbio, não só com os outros estados, como também com os países vizinhos, a Argentina e o Uruguai.





*Tal fato, evidentemente, não é isolado. Que sabemos nós do que está se passando em matéria de arte no Ceará, no Pará? E isso em plena era das comunicações via satélite... Seria o caso de se examinar o fenômeno por outro ângulo: a morte da arte como fator de comunicação.*

*(Adaptado de: BITTENCOURT, Francisco. "Arte Brasil Hoje: Rio Grande do Sul" [1970], In: Arte-dinamite. Rio de Janeiro: Tamanduá, 2016, p. 59)*

Considere as afirmações abaixo.

- I. O autor assinala que, paradoxalmente, apesar de se observarem avanços significativos na tecnologia da comunicação, as possibilidades de trocas no meio artístico foram reduzidas.
- II. Depreende-se do texto que alguns estados brasileiros, como o Rio Grande do Sul, possuem maior trânsito artístico com países vizinhos, como Argentina e Uruguai, do que com os da própria nação.
- III. A arte perdeu a função de elemento propulsor da comunicação, embora tenham se ampliado as possibilidades de intercâmbio cultural internacional.

Está correto o que consta APENAS de

- a) I.
- b) I e II.
- c) II e III.
- d) II.
- e) I e III.

Comentário:

Analisando as afirmativas:

I. O autor assinala que, paradoxalmente, apesar de se observarem avanços significativos na tecnologia da comunicação, as possibilidades de trocas no meio artístico foram reduzidas.

*Correta – segundo o texto, contraditoriamente, com os avanços da tecnologia, intercâmbios artísticos entre países foram reduzidos.*

II. Depreende-se do texto que alguns estados brasileiros, como o Rio Grande do Sul, possuem maior trânsito artístico com países vizinhos, como Argentina e Uruguai, do que com os da própria nação.

*Incorreta – o texto afirma que antes da década de 1960 o havia intercâmbio não só entre países vizinhos mas também entre outros estados.*

III. A arte perdeu a função de elemento propulsor da comunicação, embora tenham se ampliado as possibilidades de intercâmbio cultural internacional.

*Incorreta – não há essa informação no texto, consta apenas, no trecho "Seria o caso de se examinar o fenômeno por outro ângulo: a morte da arte como fator de comunicação", com o emprego do verbo "Seria", que há a possibilidade de que a morte da arte pode ser examinada como fator de comunicação.*

*Está correta, portanto, apenas a afirmativa I.*

**Gabarito: A**



## Interpretação de texto

### Questão 06

1 Na década de cinquenta, cresceu a participação  
feminina no mercado de trabalho, especialmente no setor de  
4 serviços de consumo coletivo, em escritórios, no comércio ou  
em serviços públicos. Surgiram então mais oportunidades de  
emprego em profissões como as de enfermeira, professora,  
funcionária burocrática, médica, assistente social, vendedora,  
7 as quais exigiam das mulheres certa qualificação e, em  
contrapartida, tornavam-nas profissionais remuneradas. Essa  
tendência demandou maior escolaridade feminina e provocou,  
10 sem dúvida, mudanças no *status* social das mulheres.  
Entretanto, eram nítidos os preconceitos que cercavam o  
trabalho feminino nessa época. Como as mulheres ainda eram  
13 vistas prioritariamente como donas de casa e mães, a ideia da  
incompatibilidade entre casamento e vida profissional tinha  
grande força no imaginário social. Um dos principais  
16 argumentos dos que viam com ressalvas o trabalho feminino  
era o de que, trabalhando, a mulher deixaria de lado seus  
afazeres domésticos e suas atenções e cuidados para com o  
19 marido: ameaças não só à organização doméstica como  
também à estabilidade do matrimônio.

Carla Bassanezi. *Mulheres dos anos dourados*. In: *História das mulheres no Brasil*. 8.ª ed. São Paulo: Contexto, 2004 (com adaptações).

Infere-se do texto que, na década de cinquenta, as mulheres

- a) começaram a ingressar no mercado de trabalho remunerado.
- b) começaram a ser bem remuneradas no mercado de trabalho.
- c) conquistaram o direito de exercer determinadas profissões.
- d) começaram a seguir determinado caminho que influenciou a sua relação com a vida doméstica.
- e) superaram os preconceitos que as impediam de ingressar no mercado de trabalho remunerado.

Comentário:

- a) O texto afirma "cresceu a participação feminina no mercado de trabalho...". Ou seja, não começaram a ingressar, somente cresceu a quantidade de mulheres que ingressaram. Questão errada.
- b) Tornar remunerado não significa necessariamente que elas eram bem remuneradas. Questão errada.
- c) Elas já estavam nessas profissões. Apenas houve um aumento no número de oportunidades.
- d) Gabarito. Com base nas ideias do texto, podemos concluir que as mulheres começaram a seguir determinado caminho que influenciou a sua relação com a vida doméstica. Questão correta.
- e) Como as mulheres ainda eram vistas prioritariamente como donas de casa e mães, a ideia da incompatibilidade entre casamento e vida profissional tinha grande força no imaginário social. Ou seja, o preconceito ainda não havia sido superado.



Gabarito: D

## Interpretação de texto

### Questão 07

1 O peso de Eurídice se estabilizou, assim como a rotina  
da família Gusmão Campelo. Antenor saía para o trabalho, os  
filhos saíam para a escola e Eurídice ficava em casa, moendo  
4 carne e remoendo os pensamentos estéreis que faziam da sua  
vida infeliz. Ela não tinha emprego, ela já tinha ido para a  
escola, e como preencher as horas do dia depois de arrumar as  
7 camas, regar as plantas, varrer a sala, lavar a roupa, temperar  
o feijão, refogar o arroz, preparar o suflê e fritar os bifês?  
Porque Eurídice, vejam vocês, era uma mulher brilhante. Se lhe  
10 dessem cálculos elaborados, ela projetaria pontes. Se lhe  
dessem um laboratório, ela inventaria vacinas. Se lhe dessem  
páginas brancas, ela escreveria clássicos. No entanto, o que lhe  
13 deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e  
muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas  
e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu  
16 que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se  
manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade  
caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o  
19 dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a  
culinária. Eurídice jamais seria uma engenheira, nunca poria os  
pés em um laboratório e não ousaria escrever versos, mas essa  
22 mulher se dedicou à única atividade permitida que tinha um  
certo quê de engenharia, ciência e poesia. Todas as manhãs,  
depois de despertar, preparar, alimentar e se livrar do marido  
25 e dos filhos, Eurídice abria o livro de receitas da Tia Palmira.

Martha Batalha. *A vida invisível de Eurídice Gusmão*. 1.ª ed.  
São Paulo: Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

A personagem Eurídice é expressamente caracterizada no texto como uma mulher

- a) introspectiva.
- b) ousada.
- c) Infeliz
- d) Proativa
- e) Brilhante

Comentários:

- a) Não há relatos no texto de que a personagem Eurídice era introspectiva. Questão errada.
- b) A personagem Eurídice não era ousada, mas sim brilhante. Questão errada.
- c) Não há passagens no texto que comprovem a infelicidade da personagem Eurídice. Questão errada.



d) Ela não era proativa, mas sim brilhante. Questão errada.

e) Gabarito. Já que se trata de uma questão de compreensão textual, a resposta está na linha 9, ou seja, "...era uma mulher brilhante." Vale lembrar que quando tivermos uma questão de compreensão textual, a resposta obrigatoriamente estará no texto.

**Gabarito: E**

## Coesão e coerência

### Questão 08

No que respeita à democracia, a liberdade de expressão é direito fundamental diretamente correlato à garantia de voz aos cidadãos na manifestação de suas várias correntes políticas e ideológicas. É certo que a proteção da liberdade de expressão não é suficiente para assegurar a participação popular no debate político, pois os direitos fundamentais efetivam-se de modo interdependente: a eficácia de um direito fundamental depende da eficácia dos demais. Porém, não restam dúvidas de que, para que tal liberdade se concretize, é imprescindível que aqueles que desejem manifestar-se na esfera pública tenham como fazê-lo e não sejam reprimidos por isso.

(<https://www12.senado.leg.br>. Adaptado)

Na frase final do texto, na oração "tenham como fazê-lo", o pronome destacado refere-se à seguinte informação:

- a) proteger a liberdade de expressão.
- b) manifestar-se na esfera pública.
- c) restar dúvidas de que a liberdade é imprescindível.
- d) ser a liberdade um direito fundamental.
- e) efetivar os direitos fundamentais.

Comentário: para responder à questão, é necessário reler a seguinte frase "Porém, não restam dúvidas de que, para que tal liberdade se concretize, é imprescindível que aqueles que desejem manifestar-se na esfera pública tenham como fazê-lo e não sejam reprimidos por isso.". Percebe-se que o pronome pessoal do caso oblíquo "lo" refere-se àqueles que desejem manifestar-se na esfera pública, de modo que, assim, é dispensada a repetição, como ocorre em: aqueles que desejem manifestar-se na esfera pública tenham como **manifestar-se na esfera pública**.

O pronome destacado não retoma a ideia de proteção da liberdade. Logo, a alternativa está errada.

B-De acordo com a explicação feita no comentário, o pronome "lo" faz retomada da ideia de "manifestar-se na esfera pública". Assim, a alternativa está correta.

C- O pronome "lo" não retoma a informação de que restam dúvidas de que a liberdade é imprescindível. Logo, a alternativa está errada.

D- O pronome "lo" não retoma ideia que diz que a liberdade é um direito fundamental. Assim, a alternativa está errada.



E- Através do emprego do pronome "lo", não há retomada da ideia de efetivação dos direitos fundamentais. Portanto, a alternativa está errada.

**Gabarito: B**

### Reescrita– reestruturação de período

Questão 09

#### Planos da natureza

*Gabam-se os homens de serem hábeis planejadores. E somos. Mas não queiramos exclusividade absoluta. A natureza é a rainha dos planejamentos. Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento. Mas fomos além: chegamos a criar carências só pelo prazer de atendê-las.*

*Exemplo? Ouve-se a toda hora: não sei o que seria de mim sem meu celular. Foram necessários milhares de anos para o homem finalmente descobrir o que lhe é vital: um smartphone. "Com ele planejo meu dia, me oriento, me situo na vida" – dirá um contemporâneo. De fato, o planejamento, como ferramenta da previsão e da organização do trabalho eficaz e necessário, muitas vezes revela-se indispensável. Mas quando quero me certificar da vantagem de um planejamento, observo a natureza, em algum plano que ela traçou para manter vivas suas leis essenciais. **E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?***

(Aristeu Villas-Boas, inédito)

*E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?*

Está clara e correta, guardando sentido equivalente ao da frase acima, esta nova redação:

- a) Ela tem, com toda a propriedade, razões próprias para se deixar planejar.
- b) Não se duvidem de que tenha suas razões apropriadas para seu julgamento.
- c) Ninguém duvida que o planejamento dela se aproprie de suas razões.
- d) É próprio dela não nos deixar duvidar de que hajam razões em seu planejamento.
- e) Razões próprias de planejamento: duvidará alguém de que ela as tenha?

Comentário:

A frase que está em análise é: "E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?"

Analisando as alternativas, temos:

**A** - Ela tem, com toda a propriedade, razões próprias para se deixar planejar.

Incorreta - a expressão "se deixar planejar" é que muda o sentido da frase. Apesar de ela estar clara e correta, não está coerente, pois não há como alguém planejar alguém. A referida expressão transforma "Ela", que pratica a ação expressa na oração "ela tenha suas próprias razões de planejamento", em alguém paciente, que receberá a ação de ser planejada.

**B** - Não se duvidem de que tenha suas razões apropriadas para seu julgamento.





Incorreta – essa frase não está correta e não mantém o sentido. A expressão “Não se duvidem” está incorreta porque o pronome “se” seria um índice de indeterminação do sujeito e, se o sujeito está indeterminado, o verbo tem que ser grafado na sua forma imparcial, ou seja, na terceira pessoa do singular: duvide. Além disso, no trecho original, a expressão empregada é “próprias razões”, que significa as razões dela, já “razões apropriadas” significa razões adequadas.

C - Ninguém duvida que o planejamento dela se aproprie de suas razões.

Incorreta – frase correta, mas com sentido diferente do original. Nessa frase, o “planejamento dela” é o sujeito da oração e o termo “próprias” foi substituído pela forma verbal “se aproprie”, que significa tomar posse de algo, no caso, das razões.

D - É próprio dela não nos deixar duvidar de que hajam razões em seu planejamento.

Incorreta - a forma verbal “hajam” está incorreta, pois nesse contexto o verbo haver tem sentido de existir, portanto ele é imparcial e deve ser grafado no singular: que haja. Além disso, o sentido está bem diferente do sentido da frase original.

E - Razões próprias de planejamento: duvidará alguém de que ela as tenha?

CORRETA – o sentido e a correção estão mantidos. Foi feita uma reestruturação da frase original em que o complemento do verbo “tenha” foi deslocado para o início e retomado na oração após os dois pontos pelo pronome “as”.

**Gabarito: E**

## Reescrita – substituição de palavra

### Questão 10

*Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.*

*As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.*

*Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunham o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.*

*O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.*



*Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.*

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório".

*Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: [www.diariodeper-nambuco.com.br](http://www.diariodeper-nambuco.com.br))*

Considerado o contexto, ao reescrever o trecho *Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou* em um único período, com o sentido e a correção preservados, tem-se: Tal fato seria inaceitável hoje,

- a) uma vez que a sociedade evoluiu e se educou.
- b) conquanto a sociedade evoluiu e se educou.
- c) ainda que a sociedade evoluiu e se educou.
- d) antes que a sociedade evoluiu e se educou.
- e) todavia a sociedade evoluiu e se educou.

Comentário:

No trecho original: "*Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou*", a oração traz uma explicação para a afirmação feita na oração anterior. Sendo assim, dentre as alternativas, a letra A traz uma conjunção que insere essa ideia de explicação: *Tal fato seria inaceitável hoje, uma vez que a sociedade evoluiu e se educou.*

Nas demais alternativas, o sentido da segunda oração seria:

- B – "conquanto" – de concessão
- C – "ainda que" – de concessão
- D – "antes que" - temporal
- E – "todavia" – contrário

**Gabarito: A**

## 9 - REVISÃO ESTRATÉGICA

### 9.1 PERGUNTAS

1. Sabe-se que um texto é formado por informações implícitas e explícitas. Diante disso, explique as expressões "ler nas entrelinhas" e "fazer inferências".
2. O que são as condições de textualidade? E como isso ocorre?





3. Conceitue coerência e especifique suas propriedades fundamentais.
4. Conceitue coesão e cite alguns elementos de coesão.
5. Diferencie tipo textual e gênero textual.
6. Quais os tipos textuais mais cobrados em provas na atualidade?
7. Muitas vezes o texto narrativo é montado com conversas entre os personagens. Essas conversas, a depender da forma como são estruturadas no texto, são chamadas de discursos. Quais tipos de discurso podemos encontrar em textos?
8. O que é parafrasear?
9. Defina coesão e coerência.
10. Como se dá a aplicação da coesão no texto?

## 9.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Sabe-se que um texto é formado por informações implícitas e explícitas. Diante disso, explique as expressões "ler nas entrelinhas" e "fazer inferências".

Saber ler nas entrelinhas e fazer inferências, ambas as expressões têm o mesmo significado, é a mesma coisa que saber identificar as informações implícitas em um texto. Para que isso seja possível, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos no texto e entender o contexto.

2. O que são as condições de textualidade? E como isso ocorre?

São aquelas que permitem que redator avalie a qualidade do que lê e do que escreve. As condições de textualidade são medidas com base na coerência e na coesão textuais.

3. Conceitue coerência e especifique suas propriedades fundamentais.

Também chamada de conectividade textual, a coerência é a interdependência semântica entre os elementos constituintes de um texto, ou seja, é a relação que deve existir entre as partes desse texto e que resulta em uma unidade de sentido. Para que a coerência se realize, suas propriedades fundamentais são continuidade ou repetição, não contradição e progressão

4. Conceitue coesão e cite alguns elementos de coesão.

Pode ser entendida como o modo pelo qual frases ou partes delas se combinam para criar uma relação semântica entre os elementos do texto. Alguns elementos de coesão são: conjunções, pronomes relativos, preposições e advérbios.

5. Diferencie tipo textual e gênero textual.



Tipo textual é medido pelo conjunto de características de um texto. Já gênero textual é uma espécie, uma vertente do tipo textual. Então, tipo textual é mais abrangente que gênero textual, o que significa dizer que um mesmo texto pode ser classificado quanto a sua tipologia e quanto a seu gênero, exemplo: dissertação (tipo) dissertação-argumentativa (gênero).

#### 6. Quais os tipos textuais mais cobrados em provas na atualidade?

Narração, dissertação, descrição.

7. Muitas vezes o texto narrativo é montado com conversas entre os personagens. Essas conversas, a depender da forma como são estruturadas no texto, são chamadas de discursos. Quais tipos de discurso podemos encontrar em textos? Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

#### 8. O que é parafrasear?

Parafrasear é reescrever um texto com outras palavras preservando seu conteúdo.

#### 9. Defina coesão e coerência.

A coesão são as articulações gramaticais empregadas com as palavras, as orações e frases com a intenção de garantir uma boa progressão dos eventos descritos em um texto. A coerência é a verificação final de que essas articulações estão harmoniosas de maneira que seja possível a compreensão da mensagem a ser transmitida.

#### 10. Como se dá a aplicação da coesão no texto?

A coesão textual se dá a partir do emprego de diversos elementos, como pronomes, conjunções e sequenciadores, que fazem ligação ou referência entre palavras, orações, períodos e parágrafos.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.